

## ..... Apresentação .....

# Dossiê: Cidade, Cultura, Trabalho

## *City, Culture, Work*

A presente edição de nº. 27 da Revista Ponto e Vírgula, organizada pela área de Sociologia do Programa de Estudos Pós Graduated em Ciências Sociais, traz o Dossiê: Cidade, Cultura e Trabalho e busca oferecer reflexões abertas ao diálogo multifacetado e interdisciplinar, a partir das temáticas selecionadas. A intenção e os objetivos são provocar e alimentar o debate acadêmico profícuo sobre pautas candentes da atualidade.

É inegável que a questão das cidades e das metrópoles constitui realidade tangível em todo o planeta e no Brasil, em especial, considerando que desde 2010 mais de 85% da população residem em áreas urbanas, provocando as mais urgentes abordagens teóricas, práticas, profissionais e políticas. Nossas cidades carregam a marca da desigualdade social e dos problemas de sua constituição à esteira de processos capitalistas globalizados e excludentes, de colonização violenta e escravização massiva, repercutindo na expulsão dos mais pobres das melhores localizações e recursos materiais e simbólicos. São conhecidas as periferias desequipadas, a degradação de áreas e de espaços sujeitos a riscos ambientais. Muitos estudos e pesquisas atualmente se voltam às análises da segregação social e étnico-racial, da precariedade da moradia e do nomadismo urbano em diversas modalidades, incluindo as pessoas em situação de rua. Fluxos migratórios nacionais e internacionais vêm inserir-se nesse complexo contexto configurando uma intrincada gama de aspectos econômicos, sociais, culturais e jurídico-políticos.

As políticas públicas, bem como o planejamento estratégico de nossas cidades abrem flancos discutíveis quanto aos efeitos sociais, e deixam vastos segmentos urbanos e parte de seus habitantes sem o devido cuidado quanto à garantia de direitos de cidadania, muitos relegados, tornados invisíveis diante das graves questões colocadas.

No que tange à situação laboral, sobressaem as questões relativas às novas configurações do mundo do trabalho que resultaram da reestruturação produtiva e organizacional e que fizeram surgir novas e precárias relações de trabalho, altos índices de desemprego, novas competências profissionais, com graves implicações, especialmente, sobre a qualidade de vida da grande maioria dos trabalhadores.

Este número é composto por seis textos que tratam mais diretamente da questão urbana. O primeiro artigo, *Empresariamento urbano: da teoria à prática do planejamento urbano estratégico na cidade de Belo Horizonte (2009-2019)*, de autoria de Luciano dos Santos Diniz, Cibele Paula Batista da Silva e Paulo Fernandes Sanches Jr, busca compreender o “empresariamento urbano” enquanto modelo de gestão e planejamento urbano contemporâneo, e analisar a aplicação da abordagem estratégica nas políticas urbanas empreendidas pela administração municipal de Belo Horizonte entre 2009 e 2019, situando-a no estágio globalizado, informacional e tecnológico do capitalismo e que busca inserção na competitividade internacional.

Partindo do pressuposto de que a escassez de água e a contaminação aprofundam situações de extrema pobreza e precárias condições de vida, o artigo de Elizabeth Borelli, intitulado *Política de saneamento básico no Brasil versus Agenda 2030*, tem por objetivo avaliar a atual situação de disponibilidade e gestão da água e saneamento no Brasil, de forma a constatar a crescente desigualdade de renda e a polarização social, reforçadas por políticas neoliberais e tensões sociais, ameaçam a sustentabilidade econômica e social previstas na Agenda 2030, concluindo pela dificuldade de que as metas da Agenda se concretizem.

O artigo sobre *A Produção da Política Ambiental Urbana no Brasil*, de Marcio Valerio Effgen e Augusto Cesar Salomão Mazine aponta o surgimento e evolução da política ambiental urbana no Brasil. Essa política tem se firmado nas últimas décadas do século XX devido à intensa urbanização e ao crescimento populacional nas áreas urbanas evidenciando a insustentabilidade do modelo produtivo. O texto objetiva discutir as perspectivas de sustentabilidade urbana e as abordagens de políticas ambientalmente sustentáveis, revelando a profusão de práticas que visam a inserir as cidades em um ranking de resultados que atenda a determinados setores e atores sociais e que resulte em ambientabilidade.

No âmbito da política pública de assistência social, a análise de Diego Borges Cordeiro revela, a partir de fatos conflitantes, um cenário brasileiro de lutas políticas e sociais que deram respostas aos “grandes marcos” pelas garantias de direitos. O seu artigo, *Política pública de assistência social do Brasil: entendendo a operacionalização a partir de seus conflitos*, problematiza uma política pública que é direito do cidadão e dever do Estado a partir do reconhecimento dos conflitos como instrumento para se pensar as relações entre atores, sendo reconhecida a difícil superação do herdado modelo segmentado, focalizado e compensatório para assumir a universalidade e a equidade.

O trabalho de Carolina Teixeira Nakagawa Lanfranchi, intitulado *O Direito à Moradia e a Situação de Rua*, aborda a situação de rua na perspectiva da insegurança habitacional, buscando encontrar nas experiências acumuladas nos serviços de assistência social, elementos para a crítica, desenvolvimento e integração com as políticas habitacionais. Nesse sentido, identifica as atuais práticas de abordagem tutelar e paternalista dos direitos e reforço da segregação espacial, exigindo novas, sensíveis e adequadas políticas de habitação como garantia do direito à cidade.

O artigo *As dinâmicas de mobilidade haitiana à luz das políticas de recrutamento e de controle da força de trabalho*, de autoria de Paloma Maroni, enfoca a inserção de imigrantes do Haiti no mercado de trabalho brasileiro e explora a relação entre as políticas de assistência e as técnicas de agenciamento e controle da força de trabalho haitiana, em consonância com as demandas de renovação constante dessa mão de obra na agroindústria da carne, em uma cidade do Rio Grande do Sul. Aborda também as condições sociais de acesso à moradia, abrangendo abrigos públicos, alojamentos provisórios ofertados por empresas empregadoras e mercado imobiliário formal e informal.

Sobre as transformações contemporâneas do mundo laboral, este volume reúne quatro artigos que debatem questões atuais e relevantes. Com o objetivo de analisar as principais mudanças no mundo do trabalho resultando na compreensão das características profissionais e das competências da chamada geração Y. O artigo de Monica Pereira da Rosa, intitulado *Competência, comportamento e tecnologia: as mudanças no mundo do trabalho e a Geração Millennium* trata do tema das transformações e os desafios presentes nas organizações para a força de trabalho das novas gerações. A partir de pesquisa qualita-

tiva identifica que essa nova geração prioriza aspectos da vida profissional, como realizar atividades que lhes proporcionem ao mesmo tempo ganhos financeiros e realização pessoal, maior cooperação e diálogo entre as áreas, ambiente de trabalho mais acolhedor, entre outros aspectos. Assim, esse grupo está, aos poucos, provocando mudanças silenciosas.

O artigo *Microempreendedor individual e desproteção social: tensões entre a racionalidade neoliberal e as estratégias para “viver de cultura” a partir de produtores/as culturais freelancers na cidade do Rio de Janeiro*, de Gustavo Portela Machado Correio enfoca a figura jurídica do microempreendedor individual (MEI) cada vez mais utilizada no mundo do trabalho. Para atribuir certa formalização para trabalhadores/as informais, diversas empresas a utilizam como substituição à carteira assinada, ampliando a desproteção social de trabalhadores(as). No mundo do trabalho cultural, o MEI já é a principal forma de ocupação e a adoção do MEI se estende também para transformações subjetivas e sociais, para além dos materiais, como no caso de produtores(as) culturais na cidade, aqui particularizada no Rio de Janeiro.

Mylena Serafim da Silva e Patrícia Alves Ramiro Correio escreveram o trabalho *Conflitos citadinos vivenciados por trabalhadores e trabalhadoras ambulantes* enfocando a relação existente entre o trabalho do comércio ambulante e o Estado. Assim, revelam como o mesmo atua de forma autoritária e policialesca, ou seja, identificam não um “descaso”, mas um modelo de ação que reforça a questão da desigualdade social, referindo como caso empírico o comércio ambulante do centro da cidade de João Pessoa, capital da Paraíba.

O artigo *Crise e precarização em tempos de COVID-19*, de autoria de Miriam Oliveira Santos e Jacqueline Lobo de Mesquita, reflete sobre a capacidade de mobilização dos trabalhadores, apesar do aumento da precarização do trabalho e da desigualdade social em função da pandemia da COVID-19. Por meio de uma análise de notícias sobre os movimentos reivindicatórios de entregadores de aplicativos, apontam indicadores de que, apesar de todas as previsões, a mobilização social não arrefeceu com o aprofundamento da precarização do trabalho.

Já o trabalho apresentado por Marcelo Álvares de Lima Depieri e André Paiva Ramos, intitulado *Austeridade e pandemia: perspectivas para as cidades brasileiras*, retoma a questão urbana em suas implicações com a crise econômica, considerando as principais medidas e reformas implementadas no período de 2015 a 2019. Aborda a situação do emprego e da renda na cidade de São Paulo frente a crise econômica produzida pela Covid-19 e aponta perspectivas para as cidades brasileiras. De forma a concluir as análises deste dossiê, este artigo analisa a chamada austeridade fiscal na Emenda Constitucional 95, a Reforma Trabalhista e a Reforma da Previdência. A partir da crise da Covid-19, os autores analisam os impactos no mercado de trabalho da capital paulistana e no custo de vida. Enquanto perspectivas, focaliza algumas medidas como a instituição do Programa Casa Verde e Amarela, o novo marco legal do saneamento e o decreto nº. 10.530 de outubro de 2020, que traz alterações na área da Saúde.

Nesta edição a cultura é compreendida como eixo transversal, que alinha as perspectivas aqui colocadas, não como campo de conhecimento exclusivo ou específico, mas como campo de disputa de gostos, saberes, formas e apropriações. No diálogo entre as realidades assinaladas é perceptível um tempo e um modelo de sociedade.

Pensando nisso, finalmente, e não menos importante, está o Ensaio Fotográfico *Entre-Espaços* de Gabriela Teixeira Nakagawa. A seguinte reflexão é sugestiva: “As

idades nos existem como camadas diversas, complexas, sobrepostas, entre objetos, artefatos e a indelével passagem do tempo. Mas que tempo? Onde e como sentimos o nosso tempo?”. A partir de imagens e técnicas diferentes nos convida a perceber a coexistência e o descompasso desses diferentes tempos que marcam a paisagem urbana, como cicatrizes que se conformam em espaços e barreira construídos por trajetórias, trajetos, edificações e identidades pela cidade.

Esperamos que a leitura dos artigos deste dossiê contribua e venha a sugerir análises necessárias para um conhecimento que possa alavancar as transformações sociais urgentes de nosso contexto urbano e laboral.

**Organizadores:**

Carolina Teixeira Nakagawa Lanfranchi

Lúcia Maria Machado Bógus

Márcio Valério Effgen

Maura Pardini Bicudo Verás

Noemia Lazzareschi